

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Américo Junior Nunes da Silva

Ivanete dos Santos de Souza

Ismael Santos Lira

(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
 Ilvanete dos Santos de Souza
 Ismael Santos Lira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Ismael Santos Lira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-258-0708-9
 DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.089222511>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lira, Ismael Santos (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Temos alguns pilares que inspiram a organização deste livro: o reconhecimento da educação enquanto fenômeno social, as perspectivas que permeiam o processo educacional, harmonizando com o reconhecimento de tendências que forjam a educação como um campo de pesquisa multidisciplinar em contínua e necessária evolução.

Pensarmos a educação enquanto fenômeno social nos conduz a considerar como não triviais o contexto cultural e tudo que dele decorre: os hábitos compartilhados socialmente, os valores morais que identificam uma coletividade específica, as crenças que a mantém coesa. Durkheim (1985), já no início da constituição da Sociologia como disciplina acadêmica, chamava atenção para o fato social como aquilo que perpassa pelos modos de pensar, agir e sentir; que reverberam sobre os indivíduos, exercendo uma “força” sobre as adaptações as regras socialmente estabelecidas. A educação, por exemplo, é um fato social, pois durante todo esse processo os indivíduos vão se desenvolvendo enquanto sujeitos e preparando-se para a vida em sociedade.

Nesse novo século, temos como tendências (não apenas essas), para as práticas pedagógicas, o uso cada vez mais acentuado das tecnologias digitais da comunicação e informação, como a cultura maker, a gamificação e a realidade virtual, destaque para atividades escolares que busquem, de fato, o protagonismo dos estudantes como, por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas. Essas tendências estão sendo implementadas, mesmo que timidamente, em algumas instituições de educação ao redor do mundo.

Nesse cenário, viu-se ainda com mais clareza a necessidade de rever o processo formativo dos professores a fim de atender as demandas curriculares e pedagógicas. Cabe aqui localizar o leitor quanto ao contexto social em que os estudos, aqui apresentados, foram gestados. Trata-se de um período pós-pandêmico em que ainda buscamos adaptações para uma nova realidade decorrente de um fenômeno que acentuou ainda mais as desigualdades sociais tais como o acesso à tecnologia e infraestrutura precária das escolas.

As reflexões tecidas nesta obra, intitulada: “**A Educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências**” trazem algumas discussões cujo foco problematiza a educação em diferentes contextos, inclusive o pandêmico, a Educação Matemática Inclusiva, a formação de professores, entre outros.

Dessa forma, convidamos os interessados nos diferentes fenômenos que compõem a educação enquanto prática social enriquecida pelos múltiplos contextos no qual se desenvolve, a refletir à luz desta obra, suas perspectivas e tendências. Esperamos ainda, que ao explorar esse volume, os estudos nele contido possam promover outras investigações e compartilhamentos sobre as

nuances que compõe a educação. Esperamos ter aguçado sua curiosidade sobre as temáticas aqui apresentadas. Portanto, vamos começar?

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Ismael Santos Lira

CAPÍTULO 1 1

UMA IDENTIDADE EM QUESTÃO: VIVA O POVO BRASILEIRO, SEU DISCURSO, LINGUAGEM E EXPRESSÃO

Moacir dos Santos da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225111>

CAPÍTULO 2 13

UMA IGUALDADE SELETIVA: A EXCLUSÃO FEMININA NO CONTEXTO DA REVOLUÇÃO FRANCESA(1789-1799) A PARTIR DA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE MARINGÁ/PR

Raiza Aparecida Favaro

Sabrina Araujo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225112>

CAPÍTULO 324

VIRTUALIZATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES USED IN MEDICINE STUDENTS

Karina Ivett Maldonado León

Luis Fernando Dzul Maldonado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225113>


CAPÍTULO 430

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS POTENCIALIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ÀS PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS

Ellen Dean Ribeiro Teixeira

Eduardo Amadeu Dutra Moresi

Pricila Kohls-Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225114>

CAPÍTULO 552

TRAJETÓRIA DE UMA EDUCADORA SEM TERRA FORMADA NA CONCEPÇÃO DA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Eliane Greice Davanço Nogueira

Rosa Maria da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225115>


CAPÍTULO 667







TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS REALIZADOS PELO MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DE BENGUELA DE 1976 À 1980

Angelina Lopes Luís Aguiaries Ngungui

Maria Helena Benjamim

Joaquim Moisés Gombe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225116>

CAPÍTULO 7	77
TELETRABALHO DOCENTE E QUALIDADE DO ENSINO NO PÓS-PANDEMIA	
Fabio Batalha Monteiro de Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225117	
CAPÍTULO 8	94
TAREFAS DE LEITURA DE ARTIGO CIENTÍFICO PELA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN	
Maristela Schleicher Silveira	
Cláudio Primo Delanoy	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225118	
CAPÍTULO 9	108
RESPONSABILIDADE DOCENTE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REDE DE DISCURSOS QUE NÃO SE CONECTAM COM AS ESTATÍSTICAS DE DESIGUALDADE NO BRASIL	
Leandra Bôer Possa	
Neffar Jaqueline Azevedo Vieira Assis Brasil	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0892225119	
CAPÍTULO 10.....	118
RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERVENÇÃO CTS NA EDUCAÇÃO BÁSICA ALTA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS E A MATEMÁTICA	
Well Max Maia da Cunha	
Raíssa Almeida Gomes	
Cíntia Maria Felício	
Benjamim Cardoso da Silva Neto	
Rayanne Lopes dos Santos Silva	
Rosimiro Araujo do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251110	
CAPÍTULO 11	133
PRÁTICAS COM O ENSINO DE MATEMÁTICA EM ESCOLAS DO CAMPO - EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Alicia Gonçalves Vasquez	
Gerson Ribeiro Bacury	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251111	
CAPÍTULO 12.....	146
PROJETO COMCIÊNCIA E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADÃ	
Antonio Jorge Sena dos Anjos	
Patrícia Nascimento Melo Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251112	

CAPÍTULO 13..... 153

PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM UM CURSO DA SAÚDE: “UMA CONVERSA AO PÉ DO UMBIGO”

Maurício Massayuki Nambu

Cristiane Fátima Guarido

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251113>

CAPÍTULO 14..... 164

PIAT (PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL APLICADA EM TURMAS): UMA PROPOSTA DE ACESSORAMENTO DIRETO AO DOCENTE NA FLEXIBILIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO

Maria Rosa Trindade da Silva Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251114>

CAPÍTULO 15..... 173


PERSPECTIVA DE LA LECTURA COMO COMPETENCIA BÁSICA EN ESTUDIOS DE NIVEL SUPERIOR

Luz María Hernández Cruz

Diana Concepción Mex Álvarez

Julio Antonio Gutiérrez González

Joel Cristoper Flores Escalante


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251115>

CAPÍTULO 16..... 184

PATRIMÔNIO REGIONAL: A CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA PARA VALORIZAÇÃO DA GASTRONOMIA DE SÃO JOÃO DE POLÉSINE – RS

Janaina Rubia Grellmann

André Luis Ramos Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251116>

CAPÍTULO 17..... 189

OS IMPACTOS DO ENSINO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Wanderson Oliveira Aguiar

Gylmara Kylma Feitosa Carvalhêdo Almeida

Will Ribamar Mendes Almeida

Yonara Costa Magalhães


Elda Regina de Sena Caridade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251117>

CAPÍTULO 18.....202

O PROCESSO DE LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS E OUTRAS LITERATURAS DOS SEGUIDORES DA REDE SOCIAL INSTAGRAM DA PROFESSORA POLIANNE BARBOSA DA SILVA SÁ EM ÉPOCA DE DISTANCIAMENTO SOCIAL CAUSADO PELA PANDEMIA DO NOVO CORONA VÍRUS

Polianne Barbosa da Silva Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251118>


CAPÍTULO 19.....209

UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DAS NOVAS DCNS DE ENGENHARIA SOB A ÓTICA DE UM PRESIDENTE DE NDE

Antonio Carlos Santos do Nascimento Passos-de-Oliveira

Irlane Pardinho Oliveira


Heitor Borges Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251119>

CAPÍTULO 20 218

SEQUÊNCIA DIDÁTICA UMA ABORDAGEM NO ENSINO DA QUÍMICA


Antonio Geilson Matias Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251120>

CAPÍTULO 21..... 231

O USO DE PSICOFAMACOS EM CRIANÇAS COM TDHA

Jamile Gebara Murca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251121>

CAPÍTULO 22237

PROGRAMA DE MEDICINA VETERINÁRIA INTEGRATIVA: O ÓLEO OZONIZADO NO CONTROLE DE VERMINOSES EM EQUINOS

Ana Luiza Dalava Carone

Maria Carolina Pansanato José

Mariza Fordellone Rosa Cruz

Diego Resende Rodrigues

Amanda Luiza Cirino

Giulia Maria Rodrigues


Fábio Keiji Anzai

Rafael Mesalla Costalonga Andrade

Ana Paula Millet Evangelista dos Santos

Carolina Maria Moço

Elisa Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08922251122>

SOBRE O ORGANIZADOR244

ÍNDICE REMISSIVO246

TAREFAS DE LEITURA DE ARTIGO CIENTÍFICO PELA PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DO CÍRCULO DE BAKHTIN

Data de aceite: 01/11/2022

Maristela Schleicher Silveira

<https://orcid.org/0000-0002-0468-2411>

Cláudio Primo Delanoy

<https://orcid.org/0000-0002-8015-5349>

RESUMO: O ensino de leitura é desafiador em todas os níveis e modalidades, inclusive ensino superior. Portanto, o objetivo deste estudo foi elaborar questões de leitura com base na teoria dialógica de Bakhtin. Foram definidos conceitos da teoria, escolhido um artigo e com base nos conceitos foram elaboradas questões de leitura. Destacamos que este trabalho não é um plano de ensino e sim uma proposta de leitura que pode ser aplicada ou adaptada para a leitura de outros artigos. Apresentamos as perguntas, a qual conceito cada pergunta se relaciona e as respostas esperadas. Sugere-se aplicar o roteiro de leitura e desenvolver estudos futuros que possam retratar a viabilidade ou não de ensinar a leitura com base na teoria dialógica.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Teoria dialógica; Entonação.

TASKS OF READING A SCIENTIFIC ARTICLE FROM THE SOCIODISCURSIVE PERSPECTIVE OF BAKHTIN'S

ABSTRACT: Teaching reading is challenging at all levels and modalities, including higher education. Therefore, the objective of this study was to elaborate reading questions based on Bakhtin's dialogic theory. Concepts of the theory were defined, an article was chosen and reading questions were prepared based on the concepts. We emphasize that this work is not a teaching plan, but a reading proposal that can be applied or adapted to the reading of other articles. We present the questions, which concept each question relates to and the expected answers. It is suggested to apply the reading script and develop future studies that can portray the feasibility or not of teaching reading based on dialogic theory.

KEYWORDS: Reading; dialogic theory; Intonation.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados em sala de aula é o ensino da

leitura. Em uma instituição como o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, que atende às necessidades da indústria, a grade curricular dos cursos de todos os níveis – Educação Básica, Ensino Técnico e Ensino Superior - prioriza atividades práticas sem deixar de lado o ensino de leitura e escrita. No entanto, percebemos uma grande dificuldade dos estudantes com relação à leitura enquanto construção de sentido.

Ouvir frases como “Não gosto de ler”, “Não precisaria ter essa Unidade Curricular nos cursos do Senai” motivaram a busca pelo desenvolvimento de tarefas de leitura alinhadas tanto à fase acadêmica quanto à prática profissional dos acadêmicos. O mundo do trabalho não requer um profissional que domine somente o conteúdo técnico específico de sua atividade, mas que também tenha capacidade crítica, autonomia, habilidade para atuar em equipe, além de solucionar de modo criativo as situações em sua área profissional. Em todos esses âmbitos, está presente a leitura.

Consideramos adequada para o desenvolvimento de tarefas de leitura a perspectiva bakhtiniana, em que o estudo dos enunciados e suas relações dialógicas e axiológicas são estabelecidas pelas interações entre falantes concretos. Dentre os gêneros do discurso com que nossos estudantes lidam em seus cursos no SENAI, elegemos o artigo científico para pesquisarmos as tarefas de leitura.

O que contribuiu para a nossa escolha do gênero artigo científico foi a criação do ISI - Instituto Senai de Inovação e também o lançamento do Sprout, cujas características serão apresentadas a seguir: ISI, criado pela CNI – Confederação Nacional da Indústria em 12 Estados da Federação com o objetivo de ser ponte entre a academia e as necessidades da Indústria. Sua criação embasou-se no modelo Triple Helix (TH), cuja relação universidade-indústria-governo visa gerar pesquisa para inovação e desenvolvimento regional. O Sprout propõe o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa nas Faculdades SENAI-SC, além de fomentar conexões entre três pilares: os cursos ofertados em cada faculdade; os clusters de atuação definidos coletivamente para cada região; as necessidades da indústria local. (LIMA, 2020). Com a criação dos ISIs e a ampliação do foco para o suporte de serviços de negócios voltados à tecnologia e inovação, é relevante que tanto os discentes quanto os docentes fundamentem suas pesquisas por meio da leitura de gêneros discursivos como, por exemplo, o artigo científico, cujo estilo é neutro-objetivo.

O objetivo desta pesquisa, portanto, foi...

Na próxima seção...

2 | PERCURSO TEÓRICO: PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA DE LINGUAGEM

Bakhtin (2016) explica que o estilo neutro-objetivo produz uma seleção de meios linguísticos relacionados tanto a sua adequação ao objeto do discurso, quanto à percepção do interlocutor. Essa percepção é considerada de modo genérico e abstraída de seu aspecto expressivo. Além disso, a expressão do falante é mínima se compararmos com

outros gêneros, como a coluna de opinião, em que a presença do falante é mais evidente. No gênero discursivo artigo científico há uma espécie de triunfo do interlocutor sobre o falante: o texto privilegia a apresentação da pesquisa ao leitor por meio de uma linguagem técnica. Bakhtin (2016, p. 66-67) enfatiza que

Tais estilos objetivo-neutros produzem uma seleção de meios linguísticos não só do ponto de vista da sua adequação ao objetivo do discurso, mas também do ponto de vista do proposto fundo aperceptível do destinatário do discurso, mas esse fundo é levado em conta de modo extremamente genérico e abstraído do seu aspecto expressivo [...] Os estilos neutro-objetivos pressupõem uma espécie de triunfo do destinatário sobre o falante, ma unidade dos seus pontos de vista, mas essa identidade e essa unidade costumam quase que a plena recusa à expressão

A concepção de linguagem do Círculo de Bakhtin está relacionada ao fenômeno de interação verbal. Essa interação é realizada por meio da enunciação e constitui a realidade fundamental da língua (VOLÓCHINOV, 2018). O falante produz um enunciado concreto e o que importa é o sentido construído em determinado contexto. Para tanto, o falante deve considerar o ponto de vista daquele que escuta e compreende. Volóchinov (2018, p. 177) afirma que

[...] o aspecto constitutivo da forma linguística enquanto signo, não é a sua identidade a si como um sinal, mas a sua mutabilidade específica. O aspecto constitutivo da forma linguística enquanto signo não é o reconhecimento do “mesmo”, mas a compreensão do sentido exato dessa palavra, isto é, a sua orientação em dado contexto e em dada situação, orientação dentro do processo de constituição e não “orientação” dentro de um dado sistema imóvel. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 179)

É somente no enunciado contextualizado sócio-historicamente que conseguimos compreender o sentido. No terreno da linguagem em uso, sob a perspectiva sociodiscursiva, não pronunciamos ou ouvimos palavras; o que pronunciamos e ouvimos é “uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana.” (Volóchinov, 2018, p. 181, grifos do autor).

A realidade da linguagem é o acontecimento social da interação discursiva. Essa interação pode ocorrer por meio de um ou de vários enunciados. A interação discursiva é, portanto, a realidade fundamental da língua. Volóchinov (2018, p. 219) expõe que “[...] o diálogo, no sentido estrito da palavra, é somente uma das formas de interação discursiva, apesar de ser o mais importante.” [...] ou seja, ele pode ser compreendido de forma mais ampla como qualquer tipo de comunicação discursiva e não só como a comunicação entre pessoas face a face

Um livro, ou seja, um discurso verbal impresso, também é um elemento de comunicação discursiva. Esse discurso é debatido em um diálogo aberto e vivo, e, além disso, é orientado para uma percepção ativa: uma análise minuciosa e uma réplica interior, bem como uma reação organizada, também

Resenhas, trabalhos críticos, textos que exercem influência determinante sobre trabalhos posteriores são exemplos dessas formas de comunicação discursiva. Volóchinov (2018) destaca ser inevitável a orientação do discurso verbal impresso para discursos anteriores que podem ser do próprio autor ou de outros realizados na mesma esfera. Outro aspecto relevante é que esse discurso surge a partir de determinada situação, de um problema científico ou de um estilo literário. Dessa forma, o discurso verbal impresso pode responder, refutar, confirmar algo, antecipar respostas e possíveis críticas, buscar apoio, entre outros aspectos.

Desse modo, a interação verbal que ocorre entre falantes socialmente organizados é a real e fundamental natureza da língua. Tudo o que é dito ou escrito é destinado a alguém. Desse modo, o dialogismo é o princípio constitutivo do enunciado, visto que ele é marcado pela relação de alteridade entre eu e o outro. A linguagem, segundo o Círculo de Bakhtin, tem a propriedade de ser dialógica e, por isso, precisa ser vista como um processo contínuo e ininterrupto, ou seja, por ser viva e dinâmica a linguagem, só pode ser compreendida no contexto da enunciação verbal.

Os sentidos do discurso considerados a partir de uma perspectiva dialógica são produzidos pela interação entre sujeitos em situações enunciativas concretas. Conforme Bakhtin (2015, p. 49),

O enunciado vivo, que surgiu de modo consciente num determinado momento histórico em um meio social determinado, não pode deixar de tocar milhares de linhas dialógicas vivas envoltas pela consciência socioideológica no entorno de um dado objeto da enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social.

Desse modo, o discurso vivo provoca a resposta, antecipa-a, e constrói-se voltado para ela não podendo evitar a influência profunda do discurso responsivo antecipável. Em qualquer diálogo vivo, o discurso, além de se formar num clima do já dito, é também determinado pelo ainda não dito. Esse não dito pode ser forçado e antecipado pelo discurso responsivo. Os enunciados se constituem a partir de outros que o precedem ou sucedem na cadeia da comunicação. Esse diálogo ocorre também no discurso verbal impresso. Volóchinov (2018) exemplifica isso ao se referir a um discurso verbal impresso como um livro.

O enunciado é a unidade real do discurso em que há uma interação entre os sujeitos falantes. Desse modo, o interlocutor não tem uma atitude passiva, ao contrário disso, quando ouve ou lê e compreende um enunciado, ele pode concordar, discordar, ampliar, completar, ou seja, atuar de forma ativa no ato enunciativo. O locutor, por sua vez, não espera uma atuação passiva, mas um retorno, uma resposta. Conforme Bakhtin (2016), o enunciado é considerado individual no sentido de que não pode ser repetido, visto que

acontece por meio de discursos proferidos no momento exato da interação social.

Conforme Bakhtin (2015), os gêneros discursivos de estilo neutro-objetivo têm foco no objeto, ou seja, são utilizados jargões marcados pela objetividade e neutralidade em que a expressão do falante é mínima pressupondo uma unidade de pontos de vista entre o falante e o interlocutor, bem como uma espécie de triunfo do interlocutor sobre o falante. Essa expressão ‘mínima’ do falante e não inexistente é corroborada quando Bakhtin (2016, p. 66) enfatiza que “sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou estilo do discurso.”

A expressão mínima do falante explicitada pelos meios linguísticos, por exemplo, a impessoalidade presente no artigo científico, possibilita que o foco da atenção esteja no tema apresentado como resultado de determinada pesquisa, visto que uma das características desse gênero discursivo é o fato de ser escrito para divulgar o resultado de pesquisas realizadas. Bakhtin (2016) destaca ainda que é impossível compreender o gênero ou estilo do discurso se desconsiderarmos a relação do falante com o outro e seus enunciados.

Apesar de mencionar um estilo neutro-objetivo, Bakhtin (2011) adverte que um enunciado absolutamente neutro é impossível. O teórico argumenta que a língua possui recursos linguísticos para exprimir a posição valorativa do falante, e que as palavras ou orações não têm valor se consideradas fora do contexto discursivo. O teórico ressalta ainda que

As palavras não são de ninguém, em si mesmas nada valorizam, mas podem abastecer o falante e os juízos de valor mais diversos e diametralmente opostos dos falantes. A oração enquanto unidade da língua também é neutra e em si mesma não tem aspecto expressivo; ela o adquire (ou melhor, comunga com ele) unicamente em um enunciado concreto. (BAKHTIN, 2011, p. 290)

É possível afirmar que o estilo neutro-objetivo predomina no gênero discursivo artigo científico, mas não é adequado afirmar que esse gênero seja totalmente neutro ou objetivo. As características de neutralidade e objetividade são percebidas pelos aspectos linguísticos principalmente quando comparamos o artigo científico com outros gêneros como, por exemplo, o artigo de opinião, em que as marcas linguísticas indicam a subjetividade.

O autor de um artigo elabora seu texto no âmbito de um gênero (o artigo) e o produz tendo em vista o seu leitor. Este, por sua vez, ao ler, vai gerar uma resposta ao artigo, não somente em termos de compreensão do conteúdo, mas ele se posiciona frente ao artigo – ele compreende por meio de uma resposta.

[...] o ouvinte, ao perceber e compreender o significado (linguístico) do discurso, ocupa simultaneamente em relação a ele uma ativa posição responsiva: concorda ou discorda dele (total ou parcialmente), completa-o, aplica-o, prepara-se para usá-lo. [...] Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...] toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2016, p. 25).

A interação entre os locutores possibilita a produção e interpretação de textos. A partir dessa interação o sentido do texto se constitui. A leitura sob a perspectiva de produção de sentido sociodiscursiva considera quem escreveu, para quem escreveu, mesmo que esse enunciador não esteja explícito linguisticamente nos textos de gênero discursivo neutro-objetivo como o artigo científico, por exemplo. “A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de certo gênero de discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 38). São diversos os fatores que determinam essa escolha: especificidade do campo discursivo; considerações semântico-objetais; situação concreta de comunicação discursiva; composição pessoal dos participantes, entre outros aspectos. Após a escolha, a intenção discursiva do falante é aplicada e adaptada ao gênero escolhido.

A leitura, conforme podemos definir a partir do Círculo de Bakhtin, pressupõe a interação entre o autor e leitor por meio do texto. Em um gênero discursivo escrito, neste caso o artigo científico, autor e leitor mobilizam suas ideologias em momentos e contextos diferentes. Ao escrever um artigo científico, o autor considera um leitor presumido.

Já no momento da leitura, há um leitor real que poderá concordar ou discordar, completar, aplicar, preparar-se para usar determinado discurso. Bakhtin (2016, p. 25) destaca que “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva [...]; toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante” (BAKHTIN, 2016, p. 25).

No gênero discursivo artigo científico, o discurso do outro está muito presente e é percebido de forma direta ou indireta, ou seja, nesse gênero discursivo, há um diálogo entre os autores e outros autores que vieram antes deles por meio de citações do discurso do outro. Mesmo que o enunciado seja escrito (e assim finalizado), isso se dá de modo aparente, visto que esse enunciado responde a algo e orienta-se para uma resposta. É a interação que propicia a produção e a compreensão dos textos.

Outro aspecto relevante é que a leitura é a construção de um discurso em resposta a outro discurso. Essa resposta é construída pelo leitor localizado social, histórica e culturalmente, e que assume uma posição valorativa perante o outro discurso. Ler também é a construção de sentido a partir da materialidade do enunciado. Isso quer dizer que pela leitura é possível perceber as relações de sentido por meio das relações entre palavras e entre parágrafos de um texto, identificando relações de comparação, de oposição, de adversidade, de adição.

A compreensão advém da interação entre os interlocutores inseridos em um contexto social por meio de um enunciado relativamente estável, o gênero discursivo. É essa interação que propomos por meio das tarefas de leitura do gênero discursivo artigo científico. Por meio das questões elaboradas, esperamos que o leitor/aluno possa estabelecer as relações dialógicas, por exemplo, de concordância ou discordância, parcial ou total; possa compreender, além da construção composicional do gênero discursivo em estudo, o sentido.

3 | METODOLOGIA

Este estudo é um desdobramento de uma pesquisa de doutorado em que foi elaborada uma proposta de ensino de leitura pela perspectiva dialógica bakhtiniana. Para o desenvolvimento do referido estudo definiu-se o gênero discursivo artigo científico. Salientamos que este gênero têm uma certa unidade composicional, porém, dependendo da área ou da metodologia do estudo realizado, tem suas especificidades. Bakhtin (2011, P.262, grifo do autor) destaca que “...cada campo da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciado, os quais denominamos *gêneros discursivos*.” Ou seja, o gênero discursivo artigo científico apresenta, assim como outros gêneros, essa estabilidade relativa.

O artigo científico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi *Integração da IOT e arduino para avaliação da qualidade do leite: uma revisão sistemática*. A busca do artigo ocorreu a partir da escolha das palavras-chaves *Arduino* e *Leite*, pelo fato de o público-alvo para o qual as tarefas de leitura se destinam estudar em cursos superiores de uma unidade do SENAI que atende a agroindústrias. a compreensão do artigo científico pelos alunos/leitores poderá resultar em uma melhor qualidade de escrita de seus artigos futuros. Outro fator relevante é que a produção escrita irá ocorrer no momento em que esses alunos responderão às questões.

Na tese foram elaboradas 22 questões embasadas na teoria dialógica de Bakhtin. Neste desdobramento, apresentaremos x questões representativas dos conceitos desenvolvidos na tese, ou seja, dialogismo, heterodiscurso, gêneros do discurso, compreensão responsiva. Esses conceitos são de extrema relevância para o estudioso da língua e são explicitados na análise das questões. Porém, em nenhum momento nem os conceitos, nem os aspectos metalinguísticos são explicitados nas questões pois o propósito das tarefas de leitura é que os acadêmicos estabeleçam sentido por meio da interação discursivo.

4 | PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA SALA DE AULA

É essencial destacar que as questões a seguir representam a proposta de ensino de leitura desenvolvida na tese de doutorado, ou seja, não apresentamos a proposta completa e nem se trata aqui de um plano de aula em que seriam definidos aspectos como nível da turma, carga horária para a aplicação da atividade, avaliação dos trabalhos dos alunos, por exemplo.

As duas primeiras questões são genéricas e podem ser aplicadas para introduzir a leitura do gênero discursivo *artigo científico* em qualquer curso de graduação em turmas de primeiro período ou fase. Antes de apresentar as questões, é essencial orientar os acadêmicos sobre como fazer a busca de um artigo científico na internet. Essa é uma tarefa que pode parecer muito óbvia para quem é pesquisador, mas pela experiência docente

desta pesquisadora nada óbvia aos acadêmicos em fase inicial de graduação. Depois de apresentar aos acadêmicos algumas possibilidades de pesquisa em bases de busca, as questões do Quadro 1 poderão ser entregues impressas ou até mesmo em apresentação no Datashow.

Questão	Resposta esperada
<p>1- O que é um artigo científico? Em qual campo de atividade humana ele circula? Para que é realizada a leitura desse texto?</p>	<p>O artigo científico é um texto escrito por um ou mais pesquisadores, que tem objetivo de publicar resultados de uma pesquisa sobre um tema específico em um periódico especializado. Portanto, é um gênero que circula na esfera acadêmico-científica, visto que é lido por pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação.</p>
<p>2- Selecione um artigo da área do seu curso e observe como o texto está organizado. Geralmente depois do título, escrito em português e inglês, temos os autores, seguido do resumo, palavras-chave, <i>abstract</i> e <i>keywords</i>. Quais são as demais partes que compõem o texto? Você já leu outros textos com essa estrutura? Se respondeu afirmativamente, em quais situações?</p>	<p>Além das partes citadas na questão (título, escrito em português e inglês, autores, resumo, palavras-chave, <i>abstract</i> e <i>keywords</i>), o artigo contém, por exemplo, introdução, metodologia, resultados e discussões, conclusão e referências.</p>

Fonte: SILVEIRA. (2021)

Ao propor a questão 1 estamos abordando o processo de formação dos gêneros discursivos que considera a natureza do enunciado em que a língua integra a vida e a vida entra na língua, ou seja, é por meio do tema, da forma composicional e do estilo que os enunciados refletem as finalidades de cada campo de atividade humana (Bakhtin, 2016). Quando se trata do gênero artigo científico, o tema refere-se à necessidade de produção ou ampliação do conhecimento; a forma composicional é orientada por normas como por exemplo, ABNT ou APA. O estilo predominante nesse gênero discursivo é o neutro-objetivo visto que o foco está no objeto e são utilizados jargões marcados pela objetividade e neutralidade. Portanto, um dos fatores que conduz à leitura do gênero discursivo artigo científico pode ser a busca por conhecimentos atualizados sobre o assunto pesquisado.

Outro aspecto relevante que é gerado a partir da leitura do artigo é que o conhecimento gerado a partir da pesquisa pode ser levado à sociedade e servir de suporte para tomadas de decisão em diferentes instâncias, como, por exemplo, a indústria, que é instância atendida pelo SENAI. O artigo científico, portanto, é um texto que cumpre uma função social, a de divulgação científica, e, para tanto, se mostra sob uma forma, que será explorada na questão 2.

A questão 2 tem foco na organização dos enunciados. Ao selecionar um artigo que esteja relacionado à área do curso, o acadêmico já estará observando o tema, incluindo na

pesquisa os estudos que pertencem à grande área do seu curso. As partes que compõem o texto referem-se à estrutura composicional. Outro aspecto suscitado por essa questão é a reflexão sobre o artigo científico ser um tipo de enunciado que circula na esfera acadêmica. Ao responder se já havia tido acesso a esse gênero discursivo e em quais situações, o leitor demonstra, assim como na questão 1, reconhecer a função desse gênero discursivo. Se a resposta for afirmativa, provavelmente as situações citadas estarão relacionadas a pesquisas já realizadas.

Após a discussão oral das questões 1 e 2 é importante que o professor destaque que o gênero discursivo possui uma estrutura composicional relativamente estável, mas isso não significa um engessamento. A estrutura composicional do artigo apresenta algumas variações no desenvolvimento que se divide em seções e subseções e podem variar de acordo com a abordagem do tema e do método. Outro aspecto que pode ser ressaltado refere-se à importância de certa padronização dos gêneros e o que a motiva.

A seguir, podem ser entregues as demais questões em material impresso para que sejam respondidas individualmente ou em grupo. Neste artigo apresentaremos as questões no quadro 2 enumeradas de 3 a 9. Destacamos que a proposta original contém mais questões e que aqui apresentamos uma amostra da relevância da teoria dialógica para o ensino da leitura.

3 - Leia o resumo do artigo XXXXX. Quais palavras ou expressões levaram você a identificar cada uma das partes (tema, metodologia, resultados, discussão, conclusão)?

4 - Até o momento, vimos as características e as funções das primeiras partes que compõem um artigo científico. Digamos que você tenha se interessado pelo título, leu o resumo e percebeu a relevância desse artigo para sua pesquisa, então você lerá a seção introdução. Nessa seção, “o autor geralmente indica a relevância do tema, revisa itens de pesquisa prévia e faz generalizações sobre o assunto que será tratado no artigo.” (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 77).

Leia o trecho transcrito da introdução do artigo em estudo:

O leite é considerado um alimento de alto valor nutricional, pois em sua composição apresenta elevado teor de gordura, proteína, carboidrato, minerais e vitaminas. Em contrapartida, devido a ação de microrganismos advindos da manipulação na coleta, o leite sofre alterações nas suas propriedades organolépticas, físico-químicas e microbiológicas muito rapidamente se não for conservado de maneira adequada (RECHE, 2013).

a) Geralmente, na introdução de um artigo científico, são citados autores ou normas relacionadas à pesquisa realizada. Ao final deste parágrafo, temos a informação entre parênteses (RECHE, 2013). Qual a importância dessa informação no parágrafo?

b) A expressão “em contrapartida” coloca dois sentidos em diálogo. Quais são esses sentidos e qual a relação estabelecida?

c) No trecho “o leite sofre alterações nas suas propriedades organolépticas, físico-químicas e microbiológicas muito rapidamente se não for conservado de maneira adequada” (RECHE, 2013), se excluímos a expressão ‘muito rapidamente’, o sentido permanece o mesmo? Explique.

5 - Leia o trecho transcrito do artigo em estudo:

De acordo com a IN nº 62 de 2011, a periodicidade das análises físico-químicas do leite (gordura, acidez titulável, densidade relativa, índice crioscópico, sólidos não gordurosos e alizarol) deve ser diária, quantas vezes forem necessárias e a periodicidade das análises microbiológicas (CBT, CSS e resíduo de antibiótico) deve ser pelo menos uma vez ao mês (BRASIL, 2011).

Nesse trecho, a expressão “deve ser” aparece duas vezes. O que essa expressão indica? É adequado substituir por “pode ser”? Explique

<p>6 - Observe os trechos a seguir transcritos da seção metodologia: I - “Para conduzir a pesquisa foram elaboradas as questões abaixo...” “... adotou-se algumas estratégias...” Em um artigo científico, geralmente os autores utilizam recursos linguísticos para não se evidenciar no texto. Considere a possibilidade de escrever os trechos acima do seguinte modo: II - “Para conduzir a pesquisa, elaboramos as questões abaixo...” “...adotamos algumas estratégias...”</p> <p>a) Em qual das formas de escrever, é possível perceber a presença do autor? Explique. b) Ao modificar a forma de escrever, o sentido produzido também se modifica? Podemos dizer que é errado utilizar formas como por exemplo, “elaboramos a pesquisa”, ou até mesmo “elaborei a pesquisa”? Explique.</p>
<p>7 - Observe o trecho. Os artigos foram selecionados observando a seguinte sistemática: Primeiro, selecionou-se o artigo por meio do título, sempre considerando a relevância com o tema. Depois, em cada artigo selecionado, foi feita a leitura do resumo. E, por fim, os artigos foram selecionados considerando a classificação na Qualis Capes, na qual acarretou na escolha de apenas 25 artigos. Se excluímos a palavra “apenas”, o sentido será alterado? Explique.</p>
<p>8 – Leia os trechos I e II que aparecem no primeiro parágrafo da seção Resultados e Discussão, logo após o trecho analisado na questão anterior.</p> <p>I) Para Ghasemi-Varnamkhasti et al. (2017) a fraude no leite inclui atividades ilegais, como excesso de execução, roubo, desvio, falsificação e também adulteração. Já a adulteração é uma subcategoria de fraude, que pode ser definida como a adição ilegítima de compostos químicos ao leite com o objetivo de aumentar o peso para a venda, aumentar a vida útil e/ou melhorar a aparência do leite. II) Nascimento et al. (2017) acrescenta que “o leite pode ser adulterado para ganho financeiro ou devido a más condições de higiene de processamento, armazenamento, transporte e comercialização”.</p> <p>No trecho I, os autores do artigo expõem o que Ghasemi-Varnamkhasti et al (2017) dizem sobre a diferença entre fraude e adulteração no leite. No trecho II, o articulista introduz a fala de Nascimento (2017) por meio da palavra ‘acrescenta’ e marca a citação com aspas.</p> <p>a) Explique a diferença de sentido que há quando o autor do artigo menciona a fala de outro (trecho I) e quando evidencia a fala de outro marcada graficamente por aspas (trecho II).</p>
<p>9– A formatação de um artigo deve seguir as orientações da seção ‘diretrizes para os autores’ da revista em que se pretende publicar o estudo. Geralmente é normatizada pela ABNT, mas também pode-se usar outra normatização, como por exemplo, a APA ou Vancouver. As diretrizes para os autores da revista <i>Brazil of Journal Development</i>, em que o artigo em estudo está publicado, indicam que seja utilizada a normatização ABNT, portanto, a norma observada para a formatação e organização das referências é a NBR 6023. Considere as referências do artigo em análise e explique para que serve essa lista de autores ao final do estudo.</p>

A seguir apresentaremos a análise e discussão de cada uma das questões à luz da teoria dialógica. A questão 3 trata da estrutura e função do resumo de um artigo que é mostrar ao leitor as informações principais de maneira clara e sucinta abordando o tema do, o objetivo, a metodologia, resultados, discussão e a conclusão.

A organização retórica do resumo se assemelha à do artigo acadêmico, pois reflete o conteúdo e a estrutura do trabalho que resume. Ao realizar uma pesquisa, depois de ler o título, é o resumo que fornece ao leitor, de forma sucinta, as informações abordadas no estudo. Se o resumo está bem escrito, ou seja, se ele contempla todas as partes, e se o tema for de interesse do leitor, poderá atraí-lo para a leitura do texto completo.

Assim como o artigo, o resumo é um tipo relativamente estável de enunciado, que pode ser estruturado ou não-estruturado. O resumo estruturado é organizado em seções,

sendo que cada seção pode ser identificada, por exemplo, pela formatação do título em negrito. O resumo não-estruturado apresenta a informação em um único parágrafo, e as divisões são percebidas pelo uso de expressões, como, por exemplo, “o objetivo deste trabalho”. No início da questão 3 apresentamos a estrutura e a função do resumo por considerarmos que a proposta direciona-se a um leitor/aluno presumido que desconhece a estrutura desse gênero discursivo.

A questão 4 visa levar o aluno/leitor a compreender as características da introdução. Na introdução de um artigo científico, o autor, além de apresentar a relevância do tema estudado, também expõe itens da pesquisa que realizou sobre o assunto por meio de citações que podem ser diretas ou indiretas. Por meio dessas citações, o enunciador incorpora as vozes de outros autores no enunciado com os quais dialoga, complementando-as, ratificando-as ou até mesmo contrariando-as.

Bakhtin (2016) revela que o interlocutor ocupa uma posição responsiva em relação ao discurso, pois pode concordar ou discordar dele, completá-lo, preparar-se para usá-lo e assim, o ouvinte se torna falante. No trecho em análise, há algumas expressões que nos possibilitam identificar qual é a relação estabelecida pelos enunciados em diálogo, como por exemplo, a expressão “em contrapartida” que liga ideias em oposição. Além disso, nesse trecho a expressão “muito rapidamente” contribui para a entonação expressiva do texto, pois expõe a ideia de intensidade e de tempo. Saber interpretar tais expressões é de extrema importância para uma leitura coerente do texto.

A resposta esperada para a questão (4a) é a demonstração de que a informação apresentada no parágrafo está embasada no estudo de Reche, 2013, e que uma pesquisa é feita a partir de outros estudos. A informação entre parênteses é importante para indicar autores consultados pelo autor do artigo. Essa informação precisa aparecer, pois não podemos tomar a palavra do outro como se fosse nossa. Isso seria plágio. Como resposta à questão (4b) esperamos que os estudantes percebam que a expressão ‘em contrapartida’ estabelece uma relação de oposição entre as qualidades do leite e as possíveis alterações provocadas pelos microrganismos. A resposta esperada para a questão (4c) é de que se tirarmos a expressão ‘muito rapidamente’ o sentido se modifica, visto que sem tal entonação, o leitor não tem a informação sobre a rapidez ou não para que os microrganismos causem alterações no leite.

A questão 5 também aborda a entonação presente no enunciado. No enunciado analisado, o uso de “deve ser” revela uma imposição corroborada por uma legislação nacional, o que é percebido pela informação entre parênteses (Brasil, 2011) ao final do trecho. Portanto, por ser legislação, tem um tom de recomendação ou até mesmo de obrigatoriedade. Esperamos que os estudantes respondam que essa expressão indica tais sentidos e que não é adequado substituí-la por *pode ser*, pois uma Instrução Normativa existe para que sejam cumpridos padrões e não permite possibilidades. A substituição de *deve ser* por *pode ser*, exclui o tom de obrigatoriedade.

A questão 6 destaca uma das características do enunciado de estilo neutro-objetivo é a linguagem que não evidencie a presença do enunciador. Portanto, são utilizados os meios linguísticos que propiciam o foco no objeto, como verbos na terceira pessoa e/ou voz passiva. O apagamento do sujeito é evidenciado por meio da impessoalidade nesse tipo de flexão verbal, visto que o ponto de vista de um indivíduo é substituído por uma perspectiva que pode gerar um sentido supostamente neutro, universal, característico do gênero artigo científico.

Esperamos que a resposta dos estudantes para a questão (6a) aborde que é possível perceber a presença do articulista nos trechos “Para conduzir a pesquisa, elaboramos as questões abaixo...” e “...adotamos algumas estratégias...”. A resposta esperada para a questão (6 b) é que o leitor/aluno demonstre perceber que há diferença no sentido produzido por cada uma das formas sendo que no exemplo 1 o autor não aparece, enquanto no exemplo 2, esse autor é evidenciado. Não é errado utilizar as formas verbais “elaboramos”, “elaborei”, e “adotamos”, “adotei”, todavia, uma das características do artigo científico é a objetividade que fica evidenciada pelas formas “foram elaboradas”, “adotou-se”.

Na questão 7, o uso de *apenas* mostra um posicionamento do pesquisador de que o número de artigos é pequeno. Ao escrever “...na qual acarretou na escolha de apenas 25 artigos” o articulista está dialogando com seu leitor presumido, dizendo a ele que esse número é pequeno e que poderia ter mais publicações sobre o assunto. Esperamos como resposta que o estudante demonstre perceber a importância que tem, para o sentido do texto, o uso da palavra *apenas*, apontando que o uso do vocábulo evidencia uma avaliação do articulista e um alerta de que há poucos estudos publicados sobre o assunto. Já se excluirmos o vocábulo, o sentido é simplesmente de uma informação sobre quantos artigos foram encontrados. Esse exemplo corrobora com a impossibilidade de um discurso totalmente neutro. Desse modo, o estilo neutro predomina no artigo, todavia a subjetividade está sempre presente.

A questão 8 mostra o dialogismo presente no discurso citado. As citações são mecanismos para o estabelecimento de diálogos e podem ocorrer, conforme os excertos analisados, por meio de discurso direto, quando a fala do outro é evidenciada sem que haja adaptação do tempo verbal ou adequação de pessoa, tempo e espaço, ou seja, a enunciação do outro discurso tem sua forma sintática enunciativa respeitada. Já o discurso indireto ocorre quando a fala do outro aparece, mas modificada, interpretada pelo autor do discurso citante. Por meio do discurso citado, as atitudes responsivas se materializam, visto que os enunciados se tocam explicitamente e evidenciam o diálogo.

Esperamos que a resposta demonstre a percepção do aluno/leitor sobre a diferença entre as formas de citação. Ao falar pelo outro, como o exemplo do trecho I, as autoras precisaram compreender o enunciado do texto de Ghasemi & Varnamkhasi et al (2017) e reescrevê-lo, ou seja, falar por eles. Já no trecho II, ao marcar a fala do outro com aspas, evidenciam a fala do outro e de certa forma atribuem a esse outro, com que estabelecem

esse diálogo marcado, um status de poder.

A questão 9 busca explorar a forma composicional da seção referências, que seria como uma lista de vozes citadas ao longo do artigo. A estrutura dessa seção deve adequar-se às orientações da norma, que no caso do artigo em estudo é a NBR 6023. A função dessa seção, ao trazer a lista das obras citadas no estudo, funciona como um link para o acesso a outras fontes de pesquisas. Esperamos a indicação da resposta de que além de apresentar mais dados sobre os autores citados, essa lista também pode servir como fonte de pesquisas futuras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio das vivências e relações dialógicas que nos constituímos como sujeitos, formamos o nosso discurso. Além disso, o conteúdo discursivo se altera, visto que tudo o que falamos ou escrevemos resulta das interações com as vozes dos outros. A compreensão responsiva ativa diz respeito ao fato de que toda compreensão é dialógica visto que a significação não está nem na palavra isolada, nem na alma do falante e nem na alma do ouvinte. A construção do sentido ocorre por meio da interação sociodiscursiva.

As questões elaboradas não se esgotam. Outro pesquisador elaboraria outras questões, visto que o enunciado se constitui na relação do “eu” com o “outro”. Além disso, as questões elaboradas servem para a análise específica do artigo utilizado como base das atividades. Apesar disso, essas questões podem servir de base para a elaboração de questões com foco na interação referentes a outros artigos.

Ainda não temos os resultados da aplicação dessas questões. Por isso, não há como ter certeza de que elas conduzam o acadêmico à compreensão do gênero artigo científico. Estão sendo organizadas oficinas para a aplicação dessas questões tanto em atividades com estudantes quanto em oficinas elaboradas para os docentes do SENAI.

A aplicação e análise dos resultados possibilitará o aprimoramento da proposta de leitura. Esperamos contribuir para o aprimoramento das habilidades de compreensão leitora tanto dos acadêmicos do SENAI quanto dos docentes de áreas essencialmente técnicas. Além disso, as questões também podem ser utilizadas por docentes de outras instituições que poderão adaptá-las de acordo com a sua realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário SENAI Santa Catarina e à CAPES por apoiar essa pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. Teoria do romance I: a estilística. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de S. Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Ed. 34, 2015.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

LIMA, Celson Pantoja. Programa de pesquisa SPROUT 2020-2022. Faculdade Senai SC. 2020.

SENAI. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. Metodologia SENAI de educação profissional. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional. – Brasília: SENAI/DN, 2019.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.

VOLÓCHINOV, V. A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução Sheila Grillo e Ekaterina Volkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

A

Aprendizagem 2, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 69, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 107, 111, 115, 118, 119, 122, 129, 136, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 172, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200, 209, 210, 215, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 230, 245

Aprendizagem por competências 209

Aprendizagem significativa 118, 145, 146, 148, 149, 152

Aspectos ontológicos 1

Assessoria psicopedagógica 164

Autoetnografia 209, 217

Autorregulação da aprendizagem 153, 154, 156, 157, 163

B

Bibliometria 30, 40

C

Cidadania 14, 19, 23, 61, 63, 116, 121, 128, 132, 146, 148, 150

Ciências da natureza 147, 148, 151, 218, 222, 223

Covid-19 24, 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 92, 118, 122, 124, 129, 130, 132, 140, 156, 195, 198

CTS 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 131, 132, 230

Custo dos alimentos 118

D

Desigualdade 16, 18, 21, 108, 109, 111, 114, 115

Direitos humanos 13, 14, 15, 18, 22, 23, 110, 113

Discurso de gênero 13

Docente 17, 31, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 100, 108, 111, 114, 134, 136, 137, 138, 151, 156, 164, 166, 170, 190, 191, 200, 209, 210, 221, 229, 244, 245

E

Educação 3, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 189, 190, 191, 194, 195, 200,

201, 210, 213, 216, 220, 227, 229, 230, 236, 244, 245

Educação científica 146, 148, 150, 151

Educação digital 78, 79, 81, 92, 93

Educação do campo 65, 66, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 244

Educação libertadora 52, 63

Educación superior 173, 182

Ensino 2, 10, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 69, 71, 72, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 102, 111, 112, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 184, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 203, 209, 210, 212, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 244, 245

Ensino de Engenharia 209, 210

Ensino de Matemática 118, 131, 133, 135, 138, 140, 244

Ensino fundamental 13, 19, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 59, 91, 138, 141, 146, 166, 200, 201, 229

Ensino superior 45, 47, 48, 80, 82, 87, 91, 94, 95, 120, 153, 154, 155, 156, 157, 244

Entonação 94, 104

F

Formação 1, 10, 12, 18, 52, 53, 54, 56, 58, 61, 63, 64, 72, 75, 82, 89, 90, 91, 101, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 155, 163, 165, 166, 190, 191, 212, 220, 223, 244, 245

Formação continuada 108, 110, 112, 116, 133, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144

Formação docente 90, 245

H

História 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 52, 53, 54, 56, 57, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 90, 169, 184, 187, 188, 195, 206, 208, 216, 219, 221, 234, 244, 245

História de vida 52, 54

I

Inclusão 13, 81, 108, 109, 132, 166, 189, 199

Inteligência artificial 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46,

47, 48, 49, 51

L

Learning 24, 25, 26, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 49, 50, 51, 78, 145, 146, 147, 154, 163, 174, 190, 209

Lectura 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Leitura 18, 21, 35, 36, 48, 54, 85, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 168, 170, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 221, 225, 226

Livro didático 13, 17, 20, 192, 228

M

Metacognição 153, 154, 155, 156, 163

Modelo resposta à intervenção 164

N

NDE 156, 209, 210, 211, 216

O

Óleo ozonizado 237, 238, 240, 242

Ozonioterapia 238, 239, 242

P

Pandemia 28, 29, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 90, 91, 92, 93, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 140, 144, 156, 186, 187, 194, 195, 198, 202, 205, 220

Património histórico-cultural 67, 75

Pedagogy 24, 154

Pensamento crítico 32, 118, 120, 124, 125, 150

Povo brasileiro 1, 2, 7, 10, 12

Práticas 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 46, 48, 72, 75, 83, 95, 113, 121, 122, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 152, 164, 165, 184, 187, 188, 198, 202, 206, 210, 215, 223, 236, 244

Práticas de ensino 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 40, 41, 45, 48, 83, 164, 210

Preconceito 9, 16, 108, 109, 111, 113, 115

Procrastinação 153, 155, 156, 163

Programação 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Proposta psicopedagógica 164, 165, 166, 169, 171

Psicopedagogia institucional 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 244

R

Raça 1, 8, 9, 10, 12

Rede social 81, 202, 204, 205, 206, 208

Revolução Francesa 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22

Robótica 38, 45, 47, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 201

S

Sequência didática 218, 219, 221, 222, 228, 229

Students 24, 25, 26, 27, 28, 35, 42, 43, 50, 78, 146, 154, 190

T

Tecnologia 30, 31, 40, 79, 81, 86, 95, 111, 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 137, 143, 150, 151, 152, 189, 190, 191, 195, 199, 200, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 223

Teletrabalho 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Teoria dialógica 94, 100, 102, 103

Trabalhos arqueológicos 67, 69

V

Verminoses 237, 238, 239, 242

Violência 8, 10, 80, 84, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Virtualization 24, 25

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Atena
Editora
Ano 2022

Vol 4